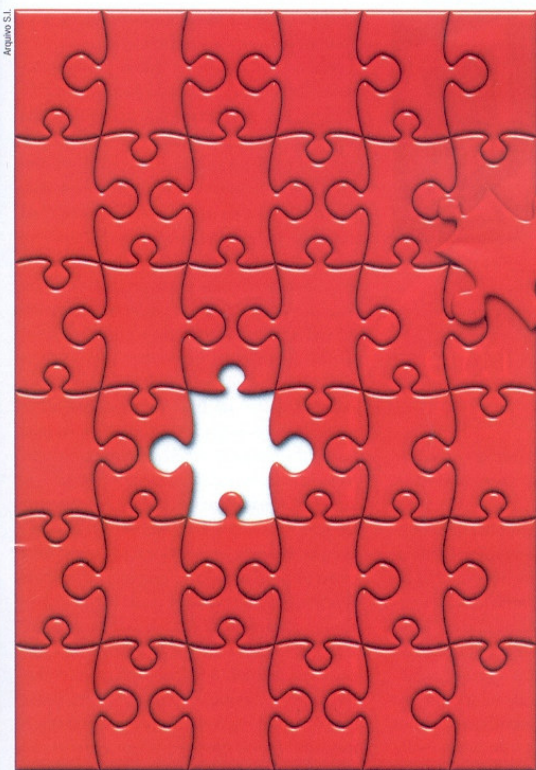


# INTEGRADORES

A CONTENÇÃO NOS INVESTIMENTOS EM TI MARCOU O PRIMEIRO SEMESTRE DO SECTOR DA INTEGRAÇÃO. O DESEMPENHO DA ECONOMIA EM GERAL CONDICIONOU TAMBÉM A PERFORMANCE DAS CONSULTORAS



CLAUDIA SARGENTO  
claudiasargento@revistas.cofina.pt

**A**gora que o mercado entra em período de relativa acalmia, muito por culpa do Verão que se avizinha, e que os primeiros seis meses do ano já estão fechados, o *Semana* olhou para o sector da integração e para o das consultoras, e tentou perceber o balanço para cada um deles e quais os desafios que se aproximam.

No caso da integração, Mauro Santos, director de Marketing da Convex Portugal, disse acreditar que, em grande medida, os

resultados obtidos no primeiro semestre acabam por estar «*alinhados com os forecasts iniciais, não obstante ser perceptível que o desempenho dos integradores possa de alguma forma ter sido afectado*».

Entre as situações que podem ter causado alguma perturbação, estará «*a envolvente macroeconómica coexistente*», que se traduz «*na contenção calculada nos investimentos em TI por parte das empresas*».

Também no caso das consultoras, o seu desempenho «*está necessariamente correlacionado com o desempenho da economia em geral, em particular com os níveis de investimento, tanto no mercado nacional, como através da internacionalização*», disse Alexandre Rodrigues, *executive partner* da

PMO Consulting. Num semestre em que a bolsa portuguesa «*fecha com os piores valores de sempre, não se poderão esperar grandes resultados*», continua o mesmo responsável. Ainda assim, «*existem certamente casos em que este padrão menos optimista não se verifica, principalmente no que respeita à consultoria mais especializada e de elevado valor acrescentado, a qual é sempre procurada pelas grandes empresas*».

## Um futuro melhor

Embora não considere que nos próximos seis meses do ano surja uma tecnologia ou um produto que possa vir a merecer desta-

que, até porque não acredita muito «*em "silver bullets" que mudem o rumo da economia repentinamente*», Alexandre Rodrigues defende que «*um bom primeiro semestre de trabalho de preparação poderá resultar em melhores resultados no segundo semestre*». Na realidade, «*os períodos menos activos são por vezes um momento de oportunidade para se planear o crescimento*».

Já no caso dos integradores, Mauro Santos acredita que uma das áreas «*que maior destaque poderá ter será a dos managed services como um todo*». A procura deste tipo de serviços, nomeadamente na "externalização" parcial ou total da infra-estrutura de TI, assim como na sua gestão e administração, «*mostrar-se-á cada vez mais apetecível e interessante para as nossas empresas, na medida em que a sua utilização sem dúvida se traduz directamente na redução de custos, e na maioria das vezes traduz-se ainda numa melhor eficácia e eficiência na gestão dessas mesmas infra-estruturas*», acrescentou o responsável da Convex.

Associados ainda a esta crescente tendência dos *managed services*, até ao final de 2008, a Convex acredita «*existirem em paralelo condições para um aumento considerável na procura de serviços de BPO e IT Contracting por parte das empresas*».

## Valores aproximados

Até ao final do ano, o valor de mercado de integradores «*deverá ascender a aproximadamente 290 milhões de euros*», assegura Mauro Santos. Segundo os dados disponíveis de mercado, «*é de esperar um crescimento em baixa, estando este na ordem dos 4.3%, comparativamente ao crescimento tido neste sector, nos dois últimos anos*», acrescentou ainda o director de Marketing da Convex Portugal - um crescimento em baixa que «*deriva certamente da desaceleração económica no nosso país*». Relativamente às consultoras, a valorização do mercado «*carece de um estudo adequado e exaustivo*», refere o responsável da PMO. Uma vez que este tipo de estudos não é frequente em Portugal, «*qualquer estimativa reveste-se de um elevado grau de risco*».

Por outro lado, Alexandre Rodrigues considera ainda que o conceito de consultoria no nosso mercado acaba por se «*confundir muito com o fornecimento de "expertise" na forma de recursos especializados*», o que acaba por também não ajudar a determinar um valor concreto em termos desta área específica.